



EMENDA. Verba deve viabilizar Unidade de Saúde da Família

Guarujá recebe R\$ 200 mil

DA REDAÇÃO

A Secretaria de Saúde de Guarujá recebeu nesta semana um aporte financeiro de R\$ 200 mil, para transformar a Unidade Básica de Saúde do bairro Morrinhos em Unidade de Saúde da Família (Usafa).

O recurso é oriundo de emendas parlamentares da deputada estadual Maria Lúcia Prandi (PT), liberadas recentemente do orçamento do Governo do Estado.

De acordo com o secretário

Gerônimo Vilhanueva, responsável pela pasta, a liberação do recurso permitirá a criação de cinco equipes de agentes comunitários no bairro.

“Os agentes comunitários irão às casas dos moradores, para identificar os hipertensos, os diabéticos, os casos de tuberculose”, exemplificou Vilhanueva, confiante de que haverá um salto de qualidade no setor.

A Prefeitura de Guarujá também aguarda a liberação de outros R\$ 200 mil, dessa

vez, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Os recursos virão de emendas individuais do deputado federal Marcio França (PSB).

QUADRA

Segundo a assessoria de imprensa da Administração Municipal, a verba será destinada à construção de uma quadra poliesportiva para a Associação dos Deficientes da Ilha Santo Amaro (Adisa), em Vicente de Carvalho.



A Tribuna
Sexta-feira, 18 de Setembro de 2009

SERVIDORES

Iamsp retoma convênio para atendimento no HSA

DA REDAÇÃO

O Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamsp) vai retomar o atendimento médico hospita-

lar oferecido nas dependências do Hospital Santo Amaro (HSA), em Guarujá.

A assinatura do contrato entre as partes acontece hoje, às 12h15, no auditório do hospital. A expectativa é de que cerca de 38 mil pacientes da região sejam beneficiados com a medida, dos quais 2.500 residem em Guarujá.

O evento terá a presença do secretário estadual de Gestão Pública, Sidney Beraldo, do superintendente do Iamspe, Latif Abrão Junior, e do presidente da Associação Santamarense de Beneficência do Guarujá, Urbano Bahamonde Manso.



A Tribuna
Sexta-feira, 18 de Setembro de 2009

GUARUJÁ. Durante dois anos, as irmãs de 11 anos foram vítimas dos abusos praticados pelo vizinho. Uma delas está grávida e irá abortar

Gêmeas contam pesadelo vivido

AMANDA BARBIERI
DA REDAÇÃO

Aos 11 anos, as gêmeas já sabem o que querem ser quando crescerem: professoras de educação física. "Para fazer ginástica e ensinar os alunos", justificam a decisão. A brincadeira e o prato prediletos também são os mesmos: basquete e macarrão. Como qualquer criança nessa idade, elas adoram falar do que gostam, da escola e brinquedos que sonham ter.

Mas, toda vez que a conversa era interrompida para voltar ao assunto principal, os estupro sofridos durante dois anos, passavam a responder apenas movendo a cabeça.

Acusado, o vizinho, Valdomiro Umbelino de Souza, de 61 anos, carpinteiro, foi preso na terça-feira em Guarujá, após os pais descobrirem que as duas filhas eram estupradas e que uma delas está grávida de 4 meses. Ele confessou. "Fiz errado, mas foi a tentação".



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com o subeditor do Caderno Baixada Santista, Reynaldo Salgado. **Acesse o site:** www.atribuna.com.br/papocomeditores

Ao vê-lo preso pela TV quarta-feira, a gêmea gestante disse: "Quase pulei de alegria". A irmã acrescentou: "Tenho veneno dele". Ambas afirmam: "Hoje temos muita raiva dele".

ABORTO LEGAL

A barriga de quatro meses de gestação já aparece. O corpo não é de uma mulher e sim de uma criança de 11 anos, que sofre ao pensar no aborto (já autorizado pela Justiça), mas



ALEXSANDER FERRAZ

Sonho da garota é o mesmo da irmã: ser professora de Educação Física

deseja se submeter ao procedimento. "Tenho pena dele (do bebê), fico triste. Mas, vou tirar porque não quero que ele (Valdomiro) seja o pai".

Ontem, a menina passou por uma ultrassonografia e contou como foi o exame. "Passaram um gel bem gelado na minha barriga". E continuou: "Depois, vi uma bolinha, era o bebê, e o coração batia: 'tum, tum, tum', ri, como se tudo não passasse de brincadeira. Tímida e ingênua, ela disse que, antes de ocorrer o primei-

ro estupro, gostava do tio. "Achava ele legal, brincava com a gente, tratava bem". Até o dia em que perguntou se ela sabia o que era sexo. "Falei que não e ele me puxou para dentro da casa. Fechou tudo, porta, janela e deitou em cima de mim. Doe e ele disse que se eu contasse ia matar meus pais. Depois, fui correndo para casa", disse, em meio às lágrimas.

A menina não sabe precisar quantas vezes era violentada. Questionada sobre a periodicidade dos abusos, disse: "Acho que uma vez por semana", mas não quis falar muito.

Medo era, segundo ela, o que sentia quando era forçada a manter relações sexuais com o vizinho. Assim conheceu o sexo. Agora, tem certeza de que não quer fazer "isso" outra vez. "É ruim, não vou querer fazer nunca mais. Quando eu for grande, casar, vou adotar um bebê para não ter que fazer".

IRMÃ
A outra irmã disse que arde de ser estuprada (foi aos 11 anos), não sabia o que era sexo. "Achava que era beijar. Nem na escola minhas amigas falavam p que também não sabiam".

Infelizmente, ela desbriu da pior maneira e não era exatamente como imaginava: "Ele me e mou e me puxou. Não fada. Me deitou de lado ficou atrás de mim. Dep trancou as minhas per com as dele. Doe mu chorei, mas ele mandava ficar calada, senão mat meus pais".

Ela diz que foi abusada duas vezes pelo vizinho. Na segunda, o estupro ocorreu na noite em que ela, a irmã gêmea e outros dois irmãos de 14 e 5 anos passaram a noite em casa de Valdomiro, pois os pais tinham viajado.

Clipping Diário



A Tribuna
Sexta-feira, 18 de Setembro de 2009

Clipping Diário

Políticos de Guarujá aprovam Estado na gestão do Santo Amaro

Secretaria deve assumir o serviço

SSIO VENTURELLI
REDAÇÃO
notícia sobre a provável transferência do gerenciamento do Hospital Santo Amaro (HSA) para o Governo do Estado foi recebida com entusiasmo pelos vereadores de Guarujá e demais autoridades do Município. Convencidos de que a medida será a solução para resgatar a saúde financeira do centro hospitalar (que acumula dívida de R\$ 60 milhões), os parlamentares assinaram uma carta conjunta em apoio à iniciativa, pediram agilidade da Prefeitura no trato da questão. Da parte do Estado, tudo está encaminhado. Cabe agora à prefeita Maria Antônia de Brito (PMDB) dar o aval a respeito. Daí, o otimismo para o lobby. "É fundamental que o Município conceda essa permissão ao Estado, a fim de manter a única instituição hospitalar de nossa Cidade", disseram os vereadores. O documento cita os vários problemas de ordem financeira, técnica e estrutural que o Santo Amaro enfrenta. "Se medidas urgentes não forem tomadas, corre-se o sério risco de o hospital ter suas portas fechadas", alerta a carta, assinada pelos vereadores



Hospital Santo Amaro é o único de Guarujá a atender pelo SUS e acumula dívida estimada em R\$ 60 milhões

Válter Suman (PSDC), Ituo Sato (PP), Antonio Addis Filho (PV), Marcelo Teixeira Mariano (PMDB), Gilberto Benzi (PDT) e Luis Carlos Romazzini (PT).
A deputada estadual Haifa Madi (PDT) disse que o cresci-

mento populacional registrado em Guarujá, nos últimos anos, tornou patente a necessidade de maior presença do Estado no Santo Amaro.
"Para equilibrar as receitas do hospital e melhorar o atendimento é importante que haja

essa estadualização", defendeu Haifa. Ela lembrou que o Santo Amaro é o único em Guarujá que presta atendimento pelo SUS, sendo referência para outras cidades, como Bertoga.
O presidente da Associação Santamarense de Beneficência

de Guarujá, mantenedora do hospital, Urbano Bahamonde Manso, manifestou apoio à proposta em negociação.
Manso disse que "aguarda a manifestação de concordância" da prefeita Maria Antônia, a respeito da possível transferência de gestão. "As tratativas para que o contrato seja firmado vêm de longa data e aguardamos chegar ao modelo ideal entre as partes".
O presidente da associação destacou que a eventual gestão estadual, além de desonerar os cofres da Prefeitura, vai possibilitar o aumento dos investimentos no centro médico.

CAUTELA

Procurada ontem para comentar o assunto, a assessoria de imprensa da Prefeitura afirmou que a Administração estuda o assunto junto a representantes da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem), do Hospital Santo Amaro e da Delegacia Regional de Saúde.
Garantiu, porém, que "seja qual for o encaminhamento que se der ao término dos trabalhos, haverá um aporte financeiro para modernização e ampliação dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e possivelmente custeio de alguns serviços".

■ Caso haja entendimento entre Prefeitura e Estado, os serviços prestados pelo Santo Amaro - hoje de responsabilidade da Administração Municipal - passarão a ser contratados diretamente pela Secretaria de Estado da Saúde.
Atualmente, o gerenciamento do hospital é bancado pela Prefeitura. Mensalmente saem para o hospital R\$ 1,7 milhão, oriundos do Ministério da Saúde, e mais R\$ 600 mil de recursos municipais. No entanto, esse volume de recursos é insuficiente para o custeio do centro médico.
A expectativa é de que com o Governo do Estado participando diretamente da contratação dos serviços, a Prefeitura ficará livre para investir em outras prioridades do setor. Entre estas o Programa Saúde da Família e a reforma e ampliação de unidades básicas de saúde.
Além disso, o acordo que vem sendo negociado prevê a construção de 30 novos leitos de UTI e mais investimentos em infraestrutura - o que beneficiará o Município como um todo.
Atualmente, Guarujá tem um déficit aproximado de cerca de 300 leitos hospitalares. Consequência disso é a grande demanda reprimida que se acumula nos PSs e ambulatórios da Cidade. (AV)



AVENIDA PERIMETRAL

Construção de pontilhão altera operação de catraias até amanhã

LYNE SANTOS
DA REDAÇÃO

A construção de um pontilhão sobre o Canal da Bacia do Mercado, parte das obras da Avenida Perimetral do Porto de Santos, vai alterar a operação das catraias que fazem a travessia entre essa região e o Distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá. Hoje e amanhã, das 8 às 17 horas, os embarques e desembarques de passageiros acontecerão no cais do Armazém 15, a cerca de 400 metros do ponto original.

Apesar da mudança, anunciada pela Codesp, os passageiros frequentes das catraias não deverão sentir grandes diferenças na operação. Isso porque o trecho selecionado para o embarque ao longo desses dois dias é utilizado quando a maré alta impede o tráfego das barcas pelo canal, que passa sob as vias do Porto.

O pontilhão é a segunda obra de arte do trecho dois da Perimetral de Santos. A primeira, liberada parcialmente no início do mês passado, foi o Viaduto do Paquetá, implantado na direção da Rua João Pessoa.

A construção do pontilhão é fundamental para a ligação do novo viaduto ao Contorno de Outeirinhos, ainda em obras.

PERIMETRAL

A Codesp publicou ontem, no Diário Oficial da União (DOU), o edital de abertura da licitação do terceiro trecho de obras da Avenida Perimetral. A concorrência será para a realização das obras da Praça da Santa, na confluência das avenidas Eduardo Guinle e Senador Dantas, até a direção da Avenida Siqueira Campos (Canal 4), na saída para a Avenida Mario Covas Júnior (ex-dos Portuários).

Os envelopes das empresas interessadas em participar da licitação serão abertos no próximo dia 22 de outubro. Com custo aproximado de R\$37 milhões, e já licenciado pelo Ibama, o serviço deverá ser concluído em 18 meses.

Estão incluídas ainda na licitação a construção de um viaduto na região da Santa e obras complementares. A expectativa é que a construção seja iniciada no próximo ano.

Segundo o aviso de licitação, as construtoras candidatas deverão comprovar capital social mínimo de R\$3 milhões. Além disso, no caso de consórcios formados por firmas brasileiras e estrangeiras, a liderança caberá às empresas brasileiras.



Mitos

Não é verdade que o homem pra ser autêntico precise ser pilantra. Isso é conversa fiada de quem vende a própria personalidade. Não é verdade que o homem pra amar a mulher a maltrate. Isso é desculpa de quem usa uma máscara de pedastia. Não é verdade que o homem pra ser forte não deva ter sentimento. Isso é falsa modéstia de quem chora quando se sente sozinho. Não é verdade que o homem pra ter coragem precise ser violento. Isso é lorota de quem é adepto do mal e do mau-caratismo. Não é verdade que o homem pra ter sua casa precise derrubar outras. Isso é história de quem quer construir o mundo somente pra si. Não é verdade que o homem pra mostrar talento precise só de diploma. Isso é cegueira de quem não reconhece o que é competência. Não é verdade que o homem pra querer progresso tente destruir o planeta. Isso é a pior das impunidades de quem jamais deveria ter nascido.

João Silvino, Santa Rosa, Guarujá

Se você quiser participar desta página, escreva para a gente. Rua João Pessoa, 129, 10º andar, Santos - SP, CEP 11013-900. E-mail expressopopular@expressopopular.com.br. Coloque nome e endereço completos, profissão, número do RG e um telefone para contato. As cartas serão selecionadas e resumidas para publicação.



INZÔNIA NO GUARUJÁ

Além da peça infantil, encenada no dia 26, tem o Festival de Música Nova para curtir amanhã

No próximo dia 26, às 19h30, o Guarujá recebe o espetáculo infantil Inzônia, encenado pela Cia. Circo de Bonecos. A peça será realizada no Teatro Procópio Ferreira (Av. Dom Pedro I, 350, Enseada).

O ingresso deve ser trocado por um litro de leite longa vida. Toda a arrecadação

será encaminhada ao Fundo Social de Solidariedade do Guarujá. Inzônia retrata as desculpas que as crianças inventam na hora de dormir.

Música Nova

O Festival Música Nova oferece amanhã, a partir das 20h30, no Teatro Guarany (Santos), apresentação do compositor e dire-

DIVULGAÇÃO



Da Cia. Circo de Bonecos, a peça estará no Procópio Ferreira

tor artístico do festival, Gilberto Mendes, que estará na regência da apresenta-

ção do coro Madrigal Ars Viva, com o pianista Antonio Eduardo.



Borracheiro dirigia embriagado

O borracheiro José Hilton da Silva, de 28 anos, foi detido em flagrante acusado de embriaguez ao volante no Centro de Guarujá, na noite de quarta-feira. Antes ele teria abordado três meninas, de 9, 12 e 13 anos, e segurado uma delas pelo braço. Uma das menores disse que o rapaz ofereceu dinheiro a elas. Ele alega que foram elas que mexeram com ele.

Por volta das 22 horas, uma equipe da Polícia Militar foi chamada à Avenida Puglisi, onde o suspeito estaria sendo agredido. Encontraram o borracheiro detido por populares e com algumas escoriações.

Em contato com as menores, o PM apurou que o indiciado teria passado de moto pela contramão e abordado as meninas. Ele teria dito para que pegassem R\$ 10,00 que estava em sua mão. As meninas de 9 e 12 anos, que são irmãs, conseguiram se afastar, mas a outra teria sido segurada pelo braço.

As irmãs pediram ajuda para um caseiro que estava nas imediações e, em seguida, um carro preto parou em frente à moto do indiciado, que foi embora. O condutor do automóvel

não foi identificado.

Em seguida o borracheiro teria feito o retorno e acabou detido por populares. A PM foi chamada e o suspeito disse que, durante o tumulto, teriam sumido R\$ 70,00 em dinheiro e seu telefone celular.

Bafômetro

O borracheiro foi levado à Delegacia Sede de Guarujá e passou pelo teste do bafômetro, que deu o resultado de 0,81 mg/L. Questionado, o indiciado teria afirmado que ingeriu bebida alcoólica e saiu de moto. No caminho, três meninas teriam mexido com ele e uma queria carona.

Acusado de embriaguez ao volante, José recebeu voz de prisão em flagrante e foi estipulada fiança de R\$ 400,00. Segundo o apurado, o valor não foi apresentado e o acusado foi encaminhado para a Cadeia Pública de Guarujá.

A moto dirigida pelo borracheiro, a Honda Titan vermelha, placa DJS-0853, foi apreendida. O boletim de ocorrência foi registrado pelo delegado Fabrício Godinho com as naturezas de embriaguez ao volante e perturbação da tranquilidade. (FD)

Ladrões rendem caseira em casa de veraneio

Assaltantes armados invadiram uma casa de veraneio no Guaiúba, Guarujá, renderam a caseira e sua filha e fugiram com objetos do imóvel, na Rua Clemente Nascimento, às 19h30 de quarta-feira. As vítimas ficaram cerca de três horas em poder dos marginais.

De acordo com a dona da residência, que preferiu não ser identificada, quando os ladrões chegaram apenas a caseira e sua filha estavam no imóvel.

Segundo o apurado, foram vistos quatro marginais encapuzados e armados. Dois renderam as vítimas, que foram levadas à casa principal, amarradas, e amordaçadas em um quarto. Os outros dois reviraram o imóvel.

Foram levados três televisões, bicicleta, brinquedos e eletrodomésticos. Os autores teriam questionado sobre dinheiro e joias, o que não havia.

Depois que a quadrilha foi embora, possivelmente em um veículo branco, as vítimas se soltaram. "Foram momentos de pânico", comentou a caseira. (FD)



Johrei

O Johrei Center Vicente de Carvalho promoverá Bazar da Primavera dia 27 deste mês, das 10 às 17 horas. Será servido almoço. Também haverá barracas de salgados, doces e artesanato, além de salão de beleza, bingo e venda de pechinchas. O Johrei Center fica na Rua Padre Anchieta, 250, em Vicente de Carvalho, Guarujá.





ARRISCADO É FAZER A LIÇÃO DE CASA

Falta de sinalização de trânsito nas imediações de escolas leva insegurança a pais e estudantes

MARCELO LUIS

Boa parte das ruas e avenidas de Vicente de Carvalho que abrigam escolas não conta com sinalização suficiente para oferecer segurança aos estudantes. A falta de faixa para pedestres, placas, redutores de velocidade e semáforos em muitos desses locais preocupa os pais dos alunos e mostra que a Prefeitura de Guarujá não fez a lição de casa quando o assunto é segurança no trânsito nas imediações de unidades de ensino.

Na manhã de ontem, o Expresso Popular verificou a situação em seis locais e constatou a perigosa situação (veja quadro). Em nenhuma das vias visitadas pela reportagem havia faixa de travessia para pedestres. Um exemplo é a Rua Romualdo dos Santos Inácio, no Jardim Boa Esperança, próximo à Escola Municipal 1º de Maio. No local, a ausência

de pintura de solo é um fator a mais de insegurança aos estudantes. "Está faltando sinalização. Todos os dias venho buscar minha filha. Aqui já houve caso de atropelamento", disse o mecânico Carlos Vieira, pai de um aluno.

No bairro Monteiro da Cruz, situação bem parecida ocorre diariamente nas ruas Santa Isabel e Joana de Menezes Faro, onde funciona a EE Professor Walter Scheppis. No local, que é bastante movimentado, faltam placas, redutores de velocidade e faixa de segurança para pedestre. A dona de casa Maria José de Oliveira demonstrou preocupação. "Vão esperar acontecer algum acidente pra colocar um semáforo?"

O aposentado José Emídio dos Santos, morador da Vila Áurea, defendeu a necessidade de sinalização na Rua Lins, onde fica a EE Diniz Martins. "Tenho dois netos que são alunos. Por aqui passam muitas carretas e a gente se preocupa."

Opiniões



"As escolas precisam de mais sinalização. A situação está horrível. Ontem, quase um caminhão passou sobre o pé de menino".
Adriana Verçoza,
27 anos, dona de casa,
Pae Gará



"Não tem sinalização na porta das escolas. As crianças atravessam sem segurança. Se ainda tivesse um guarda para orientar".
Erick Bezerra da Silva,
26 anos, motorista,
Jardim Boa Esperança



AV. SILVIO FERNANDES LOPES - EE PROF. JOSÉ CAVARIANI (PAE CARÁ)

Não há faixa para pedestres, apenas lombada e placa. Todos os dias, a via recebe grande movimento de estudantes.



RUA SANTA ISABEL E RUA JOANA DE MENEZES FARO - EE WALTER SCHEPPIS (MONTEIRO DA CRUZ)

Não há placas, lombadas e faixa de pedestre para os estudantes nessas duas vias.



RUA ROMUALDO DOS SANTOS - ESCOLA MUNICIPAL 1º DE MAIO (J. BOA ESPERANÇA)

Falta faixa de pedestre nesta movimentada via pública, por onde passam diariamente centenas de estudantes. Há lombada e placas.



AV. ADRIANO DIAS DOS SANTOS - ESCOLA PRES. FRANKLIN DELANO ROOSEVELT (J. BOA ESPERANÇA)

Não há sinalização no local, onde o tráfego de caminhões é intenso todos os dias.



PRAÇA SOROCABA - ESCOLA MUNICIPAL ANGELINA DAIGE (VILA ÁUREA)

Apesar da existência da escola, o local não conta com nenhuma sinalização viária.



RUA LINS - EE DINIZ MARTINS (VILA ÁUREA)

Há placas, mas o local precisa de faixas para a travessia de pedestres, o que aumentaria a segurança dos alunos.

Malha viária será revitalizada, diz diretor de Trânsito

O diretor de Trânsito e Transporte da Prefeitura de Guarujá, Eduardo Iago Ramos, afirmou que o órgão fará serviços de revitalização na malha viária da Cidade, que incluirão a troca ou reforço da sinalização. Segundo ele, as vias onde há escolas terão prioridade.

"Até semana passada estávamos sem tinta. Fizemos uma licitação e estamos recebendo este material". Segundo o diretor, a pintura de solo deverá ser realizada a partir de semana que vem. Já a compra de novas placas ainda não foi

concretizada. O material começará a ser instalado nos próximos meses.

Segundo Eduardo Iago, uma equipe da Prefeitura está fazendo um levantamento dos locais para verificar onde há maior urgência. Ele informou ainda que, além da pintura de so-

lo e das placas, alguns locais poderão receber reduções de velocidade. "Quando a faixa está visível, o condutor toma um cuidado maior. Vamos trabalhar para que todas as escolas tenham sinalização revitalizada até o início do próximo ano letivo".



"HOJE TEMOS MUITA RAIVA DELE"

As irmãs de 11 anos contaram como ocorriam os abusos. Uma delas, grávida, teve o aborto autorizado pela Justiça

AMANDA BARBIERI

Aos 11 anos, as gêmeas já sabem o que querem ser quando crescer: professoras de educação física. "Para fazer ginástica e ensinar os alunos", justificam.

A brincadeira e o prato prediletos também são os mesmos: basquete e macarrão. Como qualquer criança nessa idade, elas adoram falar do que gostam, da escola e brinquedos que sonham ter.

Mas, toda vez que a conversa era interrompida para voltar ao assunto principal, os estupros sofridos durante dois anos, passavam a responder apenas movendo a cabeça. Uma delas está grávida de quatro meses e teve o aborto autorizado pela Justiça.

Acusado, o vizinho Valdomiro Umbelino de Souza, de 61 anos, foi preso na terça-feira em Guarujá, após os pais descobrirem que as duas meninas eram estupradas. Ele confessou.

"Quase pulei"

Grávida de quatro meses do vizinho que confessou ter violentado ela e a irmã, uma das gêmeas afirma que ficou muito satisfeita ao ver pela tevê que o homem, de 61 anos, havia sido preso. "Quase pulei". A menina será submetida a um aborto legal, que ainda não tem data marcada. As duas vítimas não sabiam que a outra era submetida à mesma violência.

À força, as meninas tinham relações sexuais com o acusado desde os 9 anos e não contavam aos pais porque ele as ameaçava. "Dizia que era 'dedo mole', que ia matar nossos pais e fugir para a Bahia", contaram as gêmeas.

Ao vê-lo preso pela TV quarta-feira, a menina grávida disse: "Quase pulei de alegria". A irmã acrescentou: "Tenho veneno dele". Ambas afirmam: "Hoje temos muita raiva dele".

"Vi a blusa molhada de leite"

Há dois meses sem menstruar, a gêmea grávida foi levada pela mãe ao médico. O diagnóstico foi de anemia. Mas, na segunda-feira, a blusa molhada na altura dos seios chamou a atenção. "Quando tirei vi que saía leite".

Desesperada, a mãe perguntou se a filha tinha namorado e o que havia acontecido. "Ela nada dizia e chorava. É uma menina que não sai de casa, ia apenas na ca-

sa do vizinho. Então, resolvi perguntar se o tio tinha mexido com ela. Prometi guardar segredo e ela contou".

Inconformada, a mãe afirma que jamais pensou que ele fosse capaz. "Chamava as meninas para passear e vivia em nossa casa".

Ela conta que só soube que a outra filha também era vítima na delegacia. "Ela fez o exame e contou. Uma não sabia da outra".



“Não quero que ele seja o pai”

A barriga de quatro meses de gestação já aparece. O corpo não é de uma mulher, e sim de uma criança de 11 anos que sofre ao pensar no aborto, mas deseja se submeter ao procedimento. “Tenho pena dele (do bebê), fico triste. Mas, vou tirar porque não quero que ele (Valdomiro) seja o pai”.

Ontem, a menina passou por uma ultrassonografia e contou como foi o exame. “Passaram um gel bem gelado na minha barriga”. E continuou: “Depois, vi uma bolinha, era o bebê, e o coração batia: ‘tum, tum, tum’”, riu, como se tudo não passasse de brincadeira.

Pedi para a ela me contar como será o aborto que quer fazer. “Vou tomar um remédio, fazer xixi e o bebê vai sair”.

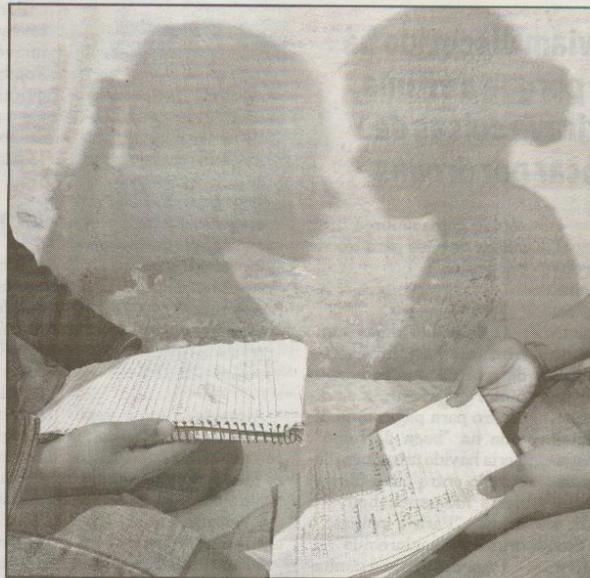
Tímida e ingênua, ela disse que, antes de ocorrer o primeiro estupro, gostava do “tio”. “Achava ele legal, brincava com a gente, tratava bem”. Até o dia em que perguntou se ela sabia o que era sexo. “Falei que não e ele me puxou para dentro da casa. Fechou tudo, porta, janela e deitou em cima de mim. Doeui e ele disse que se eu contasse ia matar meus pais. Depois, fui correndo para casa”, disse, em meio às lágrimas.

A menina não sabe precisar quantas vezes era violentada. Questionada sobre a periodicidade dos abusos, disse: “Acho que uma vez por semana”, mas não quis falar muito.

Medo era, segundo ela, o que sentia quando era forçada a manter relações se-

xuais com o vizinho.

Assim conheceu o sexo. Agora, tem certeza de que não quer fazer “isso” outra vez. “É ruim, não vou querer fazer nunca mais. Quando eu for grande, casada, vou adotar um bebê para não ter que fazer.



A menina grávida fará um aborto; a irmã gêmea dela queria ganhar uma boneca

Nem se eu gostar muito de um menino vou querer”.

Boa aluna

Na tentativa de uma aproximação maior, o assunto era mudado. Por trás daquele olhar assustado, aparecia uma menina doce. Empolgada, ela me mostrou as anotações da professora em seu caderno: parabéns e ótimo. “Sou boa aluna, só em matemática que não muito”, falou orgulhosa.

Contou que pensou em ser dentista, mas desistiu. “Acho que eu ia trabalhar muito. Se eu for professora de educação física também, mas vou fazer ginástica todo dia e ficar bem bonita”.

“Achava que sexo era beijar”

Antes de ser estuprada, a outra irmã, que na época tinha apenas 9 anos, não sabia o que era sexo. “Achava que era beijar, namorar. Nem na escola as minhas amigas falavam porque também não sabiam”.

do e ele começou a tirar minha roupa. Mandei parar, mas ele falou: ‘Calma aí’ e continuou. Meus irmãos não acordaram e eu não falei nada porque tinha medo”.

Questionada sobre o que sentia, disse o mesmo que a irmã: medo. Para ela, que antes também não sabia o que era sexo, hoje trata-se de algo ruim. “Não quero fazer mais”.

Namorado

Questionada, a menina afirma que não tem namorado e logo passa a bola para a irmã: “Ela tem”. A pequena gestante se defende. “Eu só gosto de um menino”. Mas ela rebate. “Ele também gosta de você”, e elas brigam.

Perguntada sobre a brincadeira predileta, ela disse que é jogar basquete. Sobre bonecas, disse que gosta bastante. No entanto, as gêmeas não têm o brinquedo. “Por isso não brinco de boneca. Meu pai não pode comprar. Já tive antes, mas perdi”.

O presente predileto seria uma boneca que fala. “Querida uma bicicleta também. Meu pai disse que até o final do ano vai dar uma se eu passar de ano, mas ele está com dificuldade de dinheiro e acho que não vai poder”.

Como a irmã gêmea, a garota sonha, quando crescer, se tornar professora de educação física para “ensinar os alunos” e porque “emagrece”. Mas, também pensa em lecionar matemática. “Sou boa de vez em quando”.

“A gente estava dormin-